

# O MERCADO DO LEITE

## ABASTECIMENTO DOS GRANDES CENTROS

Malgrado a precariedade das informações relacionadas com a produção leiteira, pode-se afirmar que a parte destinada ao abastecimento das duas grandes cidades - Rio e São Paulo - representa volume ponderável da produção negociada: cerca de 40%.

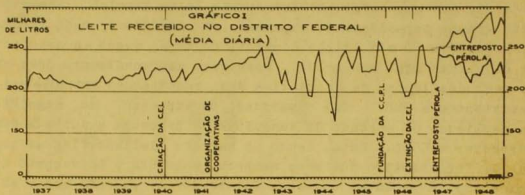
Entre os maiores centros, cujo consumo de leite é conhecido, podemos alinhar: Distrito Federal, com cerca de 270 mil litros diários, São Paulo com 280 000, Porto Alegre com 70 000, Belo Horizonte com 45 000, Niterói com 22 000, Salvador com 12 000, Fortaleza com 12 000 e Recife com 10 000.

Deve-se encarar o abastecimento dos grandes mercados, de forma diferente do das cidades menores e dos povoados esparsos pelo território nacional, onde não há problemas de transporte a grande distância, de beneficiamento, câmaras frigoríficas, etc., costumando-se fornecer o leite cru à população, sem maiores exigências técnicas ou higiênicas.

Os mais importantes centros produtores de leite situam-se nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais, em conjunto, representam mais de 90% da produção leiteira nacional, sob o controle dos serviços federais.

Os dados sobre a produção de leite - fornecidos pela Divisão de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura - demonstram grande flutuação, havendo elevações e quedas bruscas, de ano para ano, numa média às vezes superior a 20%. Assim, enquanto em 1945 a produção subia a 132 milhões nos 4 Estados mencionados, já em 1946 o seu nível caiu para 110 milhões, subindo logo após para 126 milhões em 1947. Não se devem, entretanto, confundir as oscilações no volume total da produção com as flutuações registradas no abastecimento das capitais, devidas antes a condições de preço e de distribuição do produto.

O volume do abastecimento de leite é influenciado, não só pela situação dos mercados de carnes, cujos preços afetam, às vezes, a manutenção dos rebanhos leiteiros, como pelos preços dos laticínios que podem provocar deslocamento da utilização do produto, e também pelos próprios mercados leiteiros. Como consequência de tais fenômenos, têm-se registrado oscilações importantes no nível do abastecimento público de leite às grandes cidades. (Para o Distrito Federal, ver Gráfico I).



Segundo os dados do Serviço de Estatística da Produção, a importância relativa do leite e dos principais produtos derivados, quanto ao valor da produção, é a seguinte: manteiga, 32%; requeijão e queijos, 30%; leite pasteurizado, 28%; leite condensado e em pó, 5%; creme e farinhas, 3%; caseína e lactose, 2%.

### DISTRIBUIÇÃO NA CAPITAL FEDERAL

O Distrito Federal vem sendo abastecido atualmente pela Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) e pelo Entrepósito Pérola.

As vias de transporte utilizadas são a Leopoldina Railway, a Central e a linha Auxiliar, com a participação de 40%, 40% e 20%, respectivamente.

A distribuição faz-se na seguinte proporção: as leiteiras e demais compradores a granel absorvem cerca de 45% do total; dos 55% restantes, 36% são destinados aos postos centrais

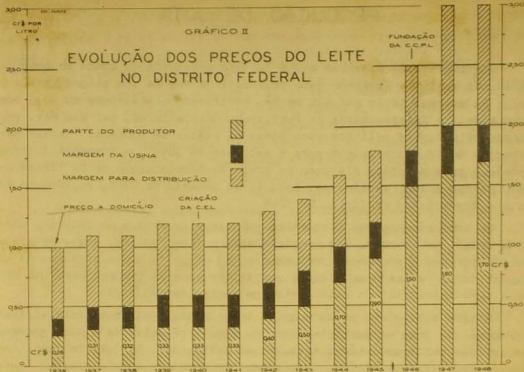
da CCPL, para a venda no balcão aos consumidores, e 19% aos caminhões "vacas-leiteiras", como são conhecidos popularmente.

A CCPL foi organizada em 1946 e sucedeu à Comissão Executiva do Leite (CEL). Aglutinou, desde seu início, perto de 4 mil fazendeiros, 42 cooperativas e 16 usinas particulares, com uma produção mensal de 10 milhões de litros.

Recebeu a CCPL o Ativo e o Passivo da CEL e conseguiu durante um ano o monopólio exclusivo do fornecimento ao Distrito Federal, até que surgiu o "Entrepasto Leite Pérola". Revelou este grande capacidade de expansão (ver Gráfico I) e já fornece hoje 50 a 60 mil litros diários, ou seja, quase aquarta parte do volume aqui consumido. Esse novo empreendimento deve-se ao recrudescimento da iniciativa das organizações privadas pré-existentes à CEL. Tal capacidade de expansão não significa ampliação do mercado de consumo e se processa à custa da concorrente: a CCPL. Esta, tendo um mercado limitado, fixa as quotas de fornecimento dos seus membros, enquanto o Entrepasto adquire toda a produção dos seus fornecedores, podendo assim aumentar o volume de leite importado até o limite da sua capacidade de colocação nos mercados de consumo.

Note-se que tiveram apenas ligeira melhoria os problemas que conduziram à intervenção governamental em 1940, através da CEL, a saber: excessiva oscilação sazonal no fornecimento; flutuação acentuada dos preços na fonte, nos intermediários (usinas, entrepostos, leiterias) e no varejo (mesa, balcão e domicílio); ação dos falsificadores; necessidade de ampliar as instalações técnicas para tratamento do leite.

Para interferir na máquina de produção, a CEL forçou a criação de cooperativas, fixou-lhes jurisdição monopolística, obteve isenções de impostos estaduais e municipais nas zonas produtoras. A diferença de preços nas épocas das chuvas e de estiagem, justificável pelo custo de produção mas prejudicial ao consumo, não foi atacada pela CEL, embora tenha a nova instituição, através das cooperativas, propiciado melhor remuneração dos produtores (ver Gráfico II). A quota destes passou de 27% do preço de varejo, em 1940, a 56,6% em 1948.



A CEL chegou ao seu fim, sem conseguir vencer a luta contra a escassez, na estiagem, e contra o desperdício, nas épocas de chuvas. Os preços tiveram de subir, substancialmente, a partir de 1940. Mesmo assim, em certa fase não acompanharam a alta do mercado de carnes e do de laticínios, dificuldade que foi contornada mediante uma subvenção da Prefeitura do Distrito Federal aos produtores, à base de Cr\$ 0,30 por litro, em 1945 e 1946.

Podemos concluir, pois, que existe hoje no negócio do leite um regime de relativa liberdade de empresa, sem a contrapartida da concorrência em matéria de preços, contrariamente ao que se passava em 1940, quando três entrepostos privados forneciam ao Distrito Federal 90% do leite consumido por preços de concorrência.

- - \* \* - -